

FOLHA INFORMATIVA



IAC
Instituto de Apoio à Criança – *Projecto Rua*



Nº 40

Outubro, Novembro e Dezembro 2004

Editorial

AVALIAR É: “CALCULAR O VALOR DE ALGO”

A avaliação é um conceito simples, mas difícil de pôr em prática.

No mundo empresarial onde predomina a busca do lucro, o valor de um produto ou serviço é avaliado em termos financeiros resultantes dos investimentos feitos para o produzir.

No sector das organizações sociais o valor das acções pode ser avaliado pelo montante dos recursos que os investidores estão dispostos a compartilhar, para que o serviço social seja prestado a quem necessita e assim contribuir para atenuar as disparidades sociais.

Geralmente, os colaboradores esperam que as suas contribuições promovam o bem-estar social gerando, com isso, retornos sociais.

Na avaliação, já não é suficiente apresentar os resultados das acções apenas a partir de relatos sobre números de pessoas atendidas e montantes investidos num determinado período de tempo.

Agora, é prioritário e urgente evidenciar o impacto social das acções. O impacto deve ser entendido como “mudança significativa ou permanente na vida das pessoas, ocasionada por determinadas acções ou série de acções”. (Roche-2000)

Desde o início do Projecto Rua, a avaliação revelou-se de grande importância. Assumimos, então, que ela deveria ser feita durante todas as etapas do desenvolvimento do Projecto, sendo encarada como um elemento essencial no ciclo natural da acção, em vez de constituir um factor estranho, dissociável e de difícil integração no esquema das actividades.

Para isso, cada actividade do projecto é permanente avaliada, processando-se através de indicadores e formas de registo em constante actualização.

Desenvolve-se nas reuniões de equipa, de onde se recolhem os elementos para posterior análise e tomada de decisão; nas reuniões trimestrais, onde se planifica a acção e se faz a avaliação intermédia e finalmente nos encontros anuais.

Nestes, tenta-se construir um instrumento global de onde se possam retirar conclusões/recomendações para a reformulação dos objectivos e metodologias do Projecto.

Estes momentos de avaliação estimulam a coordenação do Projecto Rua e os seus profissionais, a reflectir sobre os resultados e aprender a partir deste processo reflexivo, e permitem identificar oportunidades para o aprimoramento das práticas no Projecto. Este ano, a nossa avaliação anual não foi excepção:

- Avaliámos os procedimentos do projecto, concentrámo-nos nos aspectos mais ligados aos problemas ou sucessos vividos.

Enfim, a revisão dos nossos objectivos, da nossa estrutura organizacional, de alguns aspectos da nossa metodologia, das actividades e dos recursos, foram a via por nós escolhida.

Por último, investimos ainda na realização de encontros de reflexão, em torno da visibilidade do Projecto, no qual são comunicados aos parceiros envolvidos os resultados da intervenção.

São, sem dúvida, momentos fundamentais para estimular as mudanças que a instituição necessita para enfrentar os desafios que se aproximam.

Estes encontros permitem-nos, ainda, dar visibilidade à intervenção, com base na verdade da acção e respeito pelo grupo alvo.

De facto, entender a avaliação não apenas como uma fase, mas como um processo contínuo que nos permite ir adequando/ajustando os instrumentos e métodos de trabalho, face aos resultados que vamos alcançando com o grupo-alvo, tem sido a pedra basilar na nossa actuação.

A fim de encontrarmos novos rumos e novos desafios...

Matilde Sirgado (Coordenadora Geral do Projecto Rua)

RECUPERAR

Núcleo de Educação e Formação (NEF)

CRIAÇÃO DA EQUIPA NEF

Resultado das linhas de orientação definidas na avaliação geral do Projecto Rua (Outubro 2004), surgiu uma nova equipa. Fruto da experiência que a equipa da Comunidade de Fuga e a equipa do Bairro do Condado desenvolveram ao longo do tempo de intervenção e, com base na avaliação que tem vindo a ser realizada, optou-se pela sua fusão, surgindo a equipa do Núcleo de Educação e Formação (N.E.F.).

De facto, alguns foram os factores que concorreram para que esta fosse a opção final.

No que diz respeito à Comunidade de Fuga, verificámos a existência de alguns factores que foram claros obstáculos à efectivação da continuidade de acompanhamento das situações abordadas em contexto de fuga ao longo de 2004, nomeadamente: a mobilidade do grupo alvo, a dimensão e a dispersão inerentes a uma zona de intervenção correspondente à cidade de Lisboa; a presença de adultos pouco escrupulosos, que se aproveitam das vulnerabilidades pessoais e sociais dos menores e que os vigiam de perto; o envolvimento e ligação dos menores em redes ilícitas dirigidas por adultos, com vista à obtenção do lucro fácil, tendo por base a exploração do trabalho de menores naquelas que são as suas piores formas e ainda a complexidade inerente a estas realidades sociais, que, cada vez mais, têm a sua origem nas próprias comunidades de residência dos menores.

Constatámos, ainda, a existência de uma grave lacuna nos recursos de inserção para jovens entre os 12 e os 18 anos de idade, que abandonaram a escola há mais de um ano e que não têm o 1º Ciclo. Na sua maioria são oriundos de bairros

sociais degradados e apresentam um estilo de vida marginal, que se caracteriza pela prática diária de actos ilícitos. Neste âmbito, a faixa etária dos 12 aos 15 anos é aquela, sobre a qual recai a maior preocupação – estão totalmente a descoberto de alternativas eficazes de inserção educativa/formativa.

Por outro lado, os resultados obtidos com o trabalho desenvolvido no Bairro do Condado, ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens, bem como o trabalho de acompanhamento do seu percurso escolar apontou-nos caminho para a necessidade de rentabilizar melhor os recursos humanos de ambas as equipas e para a definição de novas linhas de orientação.

Em suma, pretende-se que a equipa do NEF (com espaço físico no Bairro do Condado) desenvolva uma intervenção:

- A. Em contexto de Fuga
 - Responder a situações de emergência de crianças/ /jovens na rua e manter actualizado o diagnóstico destas crianças.
- B. Em contexto Comunitário (Marvila)
 - Continuar o trabalho de capacitação dos jovens ao nível da mediação;
 - Implementar uma resposta inovadora na área da educação/formação;
 - Optimizar e reforçar a articulação com os parceiros.

Ana Isabel Carichas (A Responsável pela Equipa)

“UM PRESÉPIO NO CORETO”



Durante todo o mês de Dezembro foi uma azáfama. Rostos de crianças que se transformaram em máscaras de gesso, mãos que ganharam vida na construção de estruturas humanas em madeira, cabeleiras feitas de estopa, roupas confeccionadas de retalhos esquecidos num baú.

As imagens do Presépio foram ganhando forma até que chegou o dia 20, o dia em que um grupo de crianças foi fazer uma surpresa para todas as outras crianças de Chelas... Partilhar o presépio que tinham aprendido a construir.

Com a autorização da Junta de Freguesia de Marvila, foi possível o presépio ficar exposto no coreto da comunidade, ao abrigo da chuva mas acessível a todos.

No final, foi proporcionado às crianças, um lanche convívio.

Tiago Velez (Animador) e Isabel Porto (T.S.P.S.)

REVALORIZAR

Núcleo de Apoio às Comunidades (NAC)

“Aprender na Rua”

A intervenção que o IAC-Projecto Rua tem vindo a desenvolver em algumas comunidades, tem permitido obter um conhecimento mais aprofundado das principais necessidades/problemas da população em geral, assim como também das dificuldades/barreiras que os técnicos das instituições locais enfrentam na sua intervenção diária.

Os problemas identificados ao nível da área da educação são alvo de uma especial atenção e de uma grande preocupação. A escola não se adequa às necessidades do grupo alvo e, por outro lado, o grupo alvo não se adapta à escola. Como resultado desta “inadaptação mútua”, temos um elevado número de crianças/jovens que se encontra em situação de absentismo, insucesso escolar e abandono, passando uma grande parte do tempo na rua, no bairro.

“Aprender na Rua” significa a ocupação saudável das crianças/jovens que se encontram na rua; significa um olhar atento às situações de risco e significa, também, trabalhar em conjunto com as instituições locais.

Com a frequência de uma vez por semana, a equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades instala-se, com a Unidade



Móvel, no Bairro de Famões às 5^{as} feiras e no Bairro 6 de Maio às 3^{as} feiras. Em articulação com 2 instituições locais (Centro Social do Bairro 6 de Maio e o Centro Comunitário Paroquial de Famões), desenvolvemos actividades lúdico-pedagógicas na rua. Para este ano, o tema de base é o ambiente.

A Unidade Móvel e a animação, são utilizadas como instrumentos de captação do grupo alvo (crianças e jovens dos 6 aos 14 anos, em situação de abandono ou absentismo escolar).

Esta forma diferente de estar com as crianças e jovens, permite-nos sinalizar e diagnosticar as situações de risco para, em articulação com as entidades competentes (escolas, IPSS's, PIEF, etc.), definirmos estratégias de intervenção mais eficazes.

Trata-se de uma experiência piloto, que se iniciou no passado mês de Novembro e que pretendemos desenvolver durante todo este ano lectivo.

Carmen Lopes (Responsável pela Equipa)



E2G

(Programa Escolhas 2.^a Geração)

Três anos após a sua criação, o Programa Escolhas tinha os dias contados para terminar em Dezembro de 2004.

No entanto, na sequência da resolução do Conselho de Ministros nº 60/2004, o Governo decidiu prolongá-lo,

atribuindo-lhe um nome diferente “Escolhas 2^a Geração” e uma nova reestruturação, assente, basicamente em 3 eixos essenciais:

a. De um Programa de prevenção da criminalidade, passa

Continua na página 4

REVALORIZAR (Cont.)

Núcleo de Apoio às Comunidades (NAC)

para um programa de promoção da inclusão social de crianças e jovens provindos de contextos sócio-económicos desfavoráveis e problemáticos.

- b. Deixa de ser Programa “centralista” (de cima para baixo) para dar lugar a um modelo de confiança nas estruturas da comunidade (escolas, centros de formação, Associações, IPSS’s) a quem é lançado o desafio de apresentarem projectos, em regime de candidatura.
- c. Para este Programa foi definida como prioridade as crianças e jovens das 2^{as} e 3^{as} gerações de imigrantes.

No âmbito das relações de parceria estabelecidas com algumas dessas instituições, o IAC (através da equipa do NAC) foi convidado a ser um parceiro formal, o que se traduziu na assinatura de 4 acordos de consórcio, nomeadamente com instituições do Bairro de Famões, do Bairro do Zambujal, do Bairro Cova da Moura e do Bairro 6 de Maio.

Apesar da pertinência das problemáticas que cada projecto se propunha abranger, nem todas as instituições conseguiram ver as suas candidaturas aprovadas, como foi o caso do Bairro de Famões e do Bairro Cova da Moura.

Assim, formalmente, o IAC – Projecto Rua assumiu o com-

promisso de parceria com 2 projectos do Programa E2G, nomeadamente:

- a. Bairro 6 de Maio, cuja entidade promotora é a Associação Jardins Escola João de Deus, vai implementar o Projecto “Anos Ki Ta Manda!” – Espaço para Aprender. Sediado no Espaço IAC, no bairro, tem como público-alvo, jovens com idades compreendidas entre os 12 e 18 anos, sujeitos a medidas tutelares educativas não institucionais e outros jovens em situação de vulnerabilidade e/ou exclusão social, nomeadamente descendentes de imigrantes e minorias étnicas.

O Projecto visa promover a integração social do menor, apostando no desenvolvimento de programas formativos (psicopedagógicos) que lhe permita adquirir valores sociais construtivos de inclusão na comunidade, educá-lo para o direito à cidadania, bem como contribuir para o desenvolvimento da sua personalidade de forma socialmente responsável.

- b. Bairro do Zambujal, cuja entidade promotora é o CESIS, vai implementar o Projecto “Percurso”, destinado a jovens que já tenham abandonado a escola ou que estejam em risco de abandonar, privilegiando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais básicas, de numeracia, de literacia e o acesso às novas tecnologias.

Carmen Lopes (Responsável pela Equipa)

JMC – JOVENS MEDIADORES COMUNITÁRIOS

– Fase de Execução –



Em Julho de 2004 realizou-se uma semana de formação em regime de acompanhamento para um grupo de 20 jovens provenientes de 4 bairros: Bairro dos Lóios; Bairro da Flamenga; Bairro do Condado; Bairro Olival do Pancas. Durante esta formação, cada comunidade definiu um projecto de intervenção para ser implementado pelos jovens,

com o apoio dos técnicos locais e de equipa do NAC – responsável pelo acompanhamento dos projectos no terreno. Assim, formalmente, dia 1 de Outubro foi o arranque formal dos 4 projectos.

Conforme planeado, de Outubro a Dezembro, realizou-se o primeiro intercâmbio, no dia 20 de Novembro, em que os primeiros anfitriões foram os jovens do Bairro do Condado. Estiveram presentes neste dia 16 jovens. O Programa incluiu uma visita pelo Bairro, almoço, apresentação do ponto de situação dos projectos de cada comunidade e a passagem, por parte da equipa do NAC, de algumas informações gerais, relacionadas com questões orçamentais e de avaliação.

Em Dezembro, dia 18, o NAC organizou o primeiro momento de convívio e que constou de um foto paper e um passeio de todo o terreno (para os lados da Costa da Caparica).

Foi um dia importante que veio ajudar à troca e partilha entre os elementos das várias comunidades.

Carmen Lopes (Responsável pela Equipa)

Projecto Integrado

Bairro Olival do Pancas

REGRESSO ÀS AULAS

Depois das férias grandes, com muito sol, muito calor há que voltar à escola... à Casa Branca... e com muita vontade de iniciar o novo ano, a fazer coisas novas, com novos colegas, com algumas novidades, tais como a nova monitora na nossa sala - a Paula Almeida, a nova decoração da sala, etc....

Por isso, iniciámos o novo ano lectivo com as actividades que já temos vindo a desenvolver, como a culinária, o apoio escolar e as actividades que visam o desenvolvimento cognitivo.

Este ano, outra das novidades é que algumas das actividades têm a colaboração dos pais: já fizemos uma nova receita de mousse, centros de mesa para o Natal e ainda sessões de saúde para os pais.

Fomos ao Teatro Tivoli ver a Quinta da Lua Cheia e comemorámos alguns dias festivos: o São Martinho, o Dia das Bruxas, o Dia dos

Direitos das Crianças, o Dia da Família. Para além destes momentos, existem as actividades diárias com as crianças. Para acabar bem o ano de 2004, não podia faltar a festa do Natal, com um almoço convívio com as crianças, em que o grupo dos mais velhos prepara o almoço, os doces natalícios e algumas surpresas para os mais novos.

Carla Pinto, Helena Proença e Paula Almeida (Animadoras)



O NATAL DO GRUPO DE JOVENS



Há quem diga que o Natal “é sempre que um Homem quiser” (as mulheres geralmente acrescentam em tom de brincadeira – e a mulher deixar).

Há quem diga que o Natal não é Natal se não existir árvore de Natal ou presentes embrulhados em papéis prateados (se possível em caixas volumosas). No

Natal, os Centros Comerciais enchem-se e as carteiras esvaziam-se. Fazem-se tréguas, esquecem-se as agruras e pecados que marcaram os restantes 365 dias do ano. No Olival do Pancas, Natal é partilha, convívio e se possível uma refeição farta!

Para nós o Natal é alegria e boa disposição. Participámos numa gin-

cana organizada por elementos do grupo de jovens, que ajudou a aquecer os nossos espíritos, naquela fria noite de Inverno. Para nós, o jantar de Natal é bacalhau com batatas cozidas e grão, onde o ingrediente principal é a alegria da presença de todos na mesma mesa.

Para nós, o Natal é oferta daquilo que se faz, como se tivesse sido feito para nós. Este ano as prendas foram velas coloridas, colares e molduras, que fizemos e trocámos entre nós. Isto tudo porque para nós, o espírito de Natal não se compra, não se vende, não é caro nem barato, mas existe e está presente se estivermos atentos e disponíveis para partilhar aquilo que temos de melhor.

Bruno Pio (T.S.S.S.)

O NATAL PARTILHADO

Todos os anos, na época natalícia, as crianças/jovens do Bairro Olival do Pancas – Pontinha, têm a oportunidade de festejar a época natalícia com uma grande festa de Natal nas escolas. Contudo, no passado mês de Dezembro realizou-se uma festa de Natal conjunta que contou não só com a participação da escola nº 1, mas também com a equipa da Pontinha do IAC – Projecto Rua. O espaço para a sua realização foi cedido pela Junta de Freguesia da Pontinha, (Salão Nobre).

A educação das crianças/jovens é, desde sempre, uma área privilegiada da nossa intervenção o que nos tem vindo a permitir estabelecer um trabalho em parceria e dinamizar algumas actividades lúdico-pedagógicas conjuntas com as escolas.

Esta festa foi mais um exemplo da boa relação que se estabelece entre professores e elementos da equipa do IAC – Projecto Rua.

As crianças/jovens foram os protagonistas, pois sem as suas “oferas” em palco, a manhã não se tinha tornado mágica. O apresentador do evento, os três reis magos, assim como o menino Jesus, ficaram a cargo das crianças e jovens do Bairro Olival do Pancas.

As peças de teatro e as canções foram algumas das acções desenvolvidas pelos alunos. Na plateia, estava o olhar atento dos pais, avós, irmãos, entre outros familiares e amigos que assistiam orgulhosamente a este acontecimento.

No final, o Pai Natal fez-se acompanhar pela Mãe Natal para oferecer o tão esperado presente e um pequeno lanche a todas as meninas e meninos das escolas. Estas figuras foram representadas pelos agentes da Polícia de Segurança Pública local que intervieram com os participantes de uma forma muito divertida. Estas actividades conjuntas permitem uma rentabilização de recursos, quer materiais e humanos, tal como o fortalecimento da ligação entre as escolas e as famílias.

Carla Fonseca (T.S.E.S.)



REVALORIZAR

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

ENCONTRO NACIONAL DA REAPN

“Erradicar a Pobreza e a Exclusão Social: um desafio de todos com todos e para todos”

Nos dias 15 e 16 de Outubro decorreu, no Hotel Tuela, no Porto, o Encontro Nacional da Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal tendo por objectivos:

- Assinalar o dia 17 de Outubro – Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza;
- Apresentar os resultados de uma sondagem sobre a opinião dos portugueses em relação ao problema da pobreza e da exclusão social;
- Apresentar os resultados da avaliação externa da Rede.

A sessão de abertura foi presidida pelo Presidente da Rede – Pe. Jardim Moreira e pelo Governador Civil do Porto, Dr. Manuel Moreira.

Foi em seguida feita a apresentação dos dados da sondagem de opinião sobre a Pobreza levado a cabo pela Rede em parceria com a Universidade Católica Portuguesa.

Estes dados revelaram como são, nalguns pontos, falhas de objectividade as representações que os cidadãos têm, sobre a Pobreza, em Portugal.

O painel de oradores convidados (peritos na temática da pobreza) gerou algumas questões polémicas, mas plurais e enriquecedoras, que desencadearam a reflexão e o debate indo, em última análise, até ao papel da Democracia e dos cidadãos que nela estão inseridos.

O segundo dia do Encontro foi dedicado à apresentação dos resultados da avaliação externa da Rede, exercício de transparência da relação da Rede, quer em si, quer na relação com os outros.

Muitos associados levantaram questões às quais a mesa (constituída por Sérgio Aires, Sandra Araújo – da Coordenação técnica nacional da Rede – e pela Dra. Fernanda Rodrigues – membro da equipa da avaliação externa) procurou responder.

Ficou no ar a tónica de que a Rede são todos os associados e da dinâmica criada se construirá o futuro da Rede, na luta por uma sociedade mais equitativa e mais justa, mais operacional na resolução dos problemas, porque também com uma percepção mais adequada da realidade.

Palmira Carvalho (Psicóloga)

O RENASCER DA REDE CONSTRUIR JUNTOS

Trabalhar em rede – e com verdadeiro sentido de parceria – onde a partilha mútua de conhecimentos e experiências permite inverter situações de solidão institucional, é hoje um passo fundamental no caminho para o sucesso da intervenção na área social. O IAC – Projecto Rua, “adepto” da aplicação de metodologias inovadoras, tem, desde sempre, apostado na mais valia do trabalho em rede, tanto a nível nacional como internacional.

Exemplo disso é a nossa participação, como membros

activos, na Fundação Europeia das Crianças de Rua no Mundo (EFSCW), na Rede Europeia de Acção Social (ESAN) e na Rede Europeia Anti-Pobreza (REAPN) mas, também, como aconteceu em 1997, com a implementação da Rede Construir Juntos.

Após um período de reflexão e avaliação, a Rede

Continua na página 7



CONSTRUIR JUNTOS

REVALORIZAR

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento (Cont.)

Construir Juntos recomeça, agora, a adquirir nova forma. Mantendo a mesma ambição de, “promover o trabalho em rede no sentido de potenciar a sinergia das acções no combate à exclusão social na área da infância e da juventude”, a Rede Construir Juntos procurará alcançar outras instituições que considerem pertinente aderir, por reverem, nesta adesão, o potenciar das competências profissionais dos seus técnicos, o acesso a informações importantes para a sua actividade, entre outras vantagens.

Enquanto membro de outras Redes representativas de instituições Europeias e Mundiais, o IAC – Projecto Rua, ao assumir o papel de Pólo Mediador Nacional da Rede Construir Juntos, assume, simultaneamente, o compromisso de trazer à Rede novos desafios, mas também a abertura à participação das várias instituições que a compõem, em projectos e acções que permitam a melhoria da eficácia da intervenção em prol das crianças e jovens em situação de perigo.

Paula Paço (Responsável pela Equipa do NAD)

AVALIAÇÃO ANUAL DO PROJECTO RUA

À semelhança do que acontece todos os anos, no mês de Outubro, o Projecto Rua reuniu toda a equipa, durante dois dias, para pôr em comum o resultado das avaliações parcelares, por equipas, bem como o enunciar das linhas de orientação futura.

A avaliação partiu dos objectivos gerais, acções desenvolvidas, resultados qualitativos e quantitativos e dificuldades encontradas.

Teve destaque a avaliação do Bairro do Condado, com a apresentação dos resultados da intervenção com as crianças e jovens – fruto de uma análise de grelhas de avaliação, mas que permitem um diagnóstico real da situação de cada um deles, relativamente às suas competências, escola e formação profissional.

Também o Bairro Olival do Pancas, relativamente ao grupo dos 13 aos 16 (juniores) seguiu a mesma metodologia.

Foi ainda relevante a apresentação da equipa – o Núcleo de Educação e Formação (NEF), resultado da fusão das equipas da Comunidade de Fuga e do Bairro do Condado.

Houve também um momento dedicado à apresentação do papel do IAC nas Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), trabalho que foi apresentado pelas duas técnicas em exercício de funções na CPCJ Centro e Oriental.

Tão importante é avaliar, como também programar. E nesse sentido, foram apresentadas as linhas de orientação para cada equipa. Em jeito de balanço, mencionamos apenas as que foram definidas pelo Projecto Rua como um todo, tendo por base os compromissos internos e externos.

Assim, no que diz respeito à globalidade do Projecto, foram individualizadas as seguintes:

- Adequação da intervenção tendo em conta as mudanças sociais;
- Uniformidade e coesão em todo o Projecto Rua, salvaguardando as especificidades de cada equipa;
- Intervenção do Projecto Rua em parceria, numa perspectiva de Projecto Integrado;
- Enquadramento do Projecto Rua nas Políticas Sociais Nacionais e Europeias;
- Reestruturação da estrutura orgânica da intervenção.

Assim, o Projecto aposta definitivamente numa estrutura de funcionamento que privilegia uma oferta formativa e educativa na certeza de que esta é a área na qual os jovens por nós acompanhados mais necessitam de apoio e de rumo quanto ao futuro.

Palmira Carvalho (Psicóloga)

Encontros e Seminários

No dia 7 de Dezembro, Bruno Pio fez uma comunicação sobre “Família e Violência” no Congresso Família XXI, realizado na Figueira da Foz e promovido pela Associação Goltz Carvalho.

Em Destaque na Próxima Folha Informativa



**Encontro de reflexão
pela defesa
e promoção
dos direitos
da criança
«Uma responsabilidade
de todos»**

**Espaço
de convívio
dos Jovens
Mediadores
Comunitários
na Quinta
do Ouriço**



IAC — Projecto Rua

Coordenadora Geral:

- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:

- **Recuperar:** Ana Isabel Carichas

- **Revalorizar:**

- NAD – Paula Paço

- NAC – Carmen Lopes

- Projecto Integrado do Bairro Olival
do Pancas – Conceição Alves

Coordenadora Técnica:

- Carmen Lopes

Supervisão de Redacção:

- Palmira Carvalho

Processamento de texto e composição gráfica:

- Elizabete Santos

Morada: Rua António Patrício, n.º 20 – 2.º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90

Fax: 21 781 85 99

E.mail: iacprua@netcabo.pt

Site: www.iacrianca.pt